TELEATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL ULTRAPASSANDO BARREIRAS GEOGRÁFICAS: UMA PARCERIA INTERESTADUAL

X Congresso Nacional de Enfermeiros do Hospital das Clínicas da FMUSP, 10ª edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-075-5

SARTORI; Ana Caroline [1], PECHINIM; Isabela Pechinim [2], MEDEIROS; Rafaela Sales [3]

RESUMO

Introdução: Os problemas de saúde mental são frequentes em serviços de atenção primária à saúde (APS), apesar disso, evidencia-se problemas estruturais, como o baixo número de profissionais especializados e sua desigual distribuição.[1] Assim, uma possível solução para este problema, seria a oferta do apoio da equipe especializada à distância, por tecnologia de comunicação via internet e educação à distância. O teleatendimento como ferramenta no cuidado foi de forma abrupta introduzida nos mais diversos contextos de saúde, a pandemia abreviou o processo de implantação, mas foi introduzido de maneira expressiva nos serviços de saúde.[2] Nesse contexto, o ambulatório de teleatendimento em psiquiatria comunitária (TelePsiCom) atua com a parceria entre duas universidades públicas, por meio de tecnologia aplicada à assistência. A enfermagem exerce o papel de gerente de casos, oferece atendimentos, encaminhamentos, orientações e amplia este modelo assistencial.[3] **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da tecnologia e realizar teleatendimento de enfermagem em saúde mental na atenção primária, voltada a intervenções que visam melhorar a assistência a problemas de saúde mental, qualidade de vida e manutenção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de duas residentes de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica do estado de São Paulo, ao realizar teleatendimento à população residente de Porto Nacional, no distrito de Luzimangues (Tocantins). As intervenções foram realizadas à distância, via internet pela plataforma Google Meet. A ação pautou-se em etapas, sendo a primeira a realização de reuniões preparatórias visando integração dos conhecimentos dos profissionais locais, universidades e população atendida, segunda etapa a capacitação da equipe de atenção primária em temas de saúde mental, incluindo rastreamento, diagnóstico, tratamento, manejo e acompanhamento destes problemas, a terceira consiste no atendimento prático de usuários do sistema único de saúde com discussão de casos e por fim, a sistematização do cuidado registrada em prontuário eletrônico. As ações de telessaúde advindas da referida parceria ocorreram entre março e julho de 2023. O atendimento ocorria de quarta-feira no período vespertino (14h às 19h), nas áreas de enfermagem e medicina. **Resultados:** Foi observada uma boa adesão nos atendimentos de enfermagem, a taxa de faltas apresentou-se baixa, quando ocorria sem justificativa, era realizado busca ativa dos faltosos, pela equipe de enfermagem por meio de contato telefônico e comunicação a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência. Ressalta-se como principais queixas: quadros ansiosos, depressivos moderados e sofrimento psíquico passivo de manejo comportamental. Observou-se que a demanda de saúde mental é crescente e esbarra com a carência de profissionais especializados na região, e as equipes de atenção básica apresentam insuficiente capacitação para lidar com estes problemas. Assim, a proposta do teleatendimento mostrou-se eficaz e facilitadora,

[1] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, anacsartori26@gmail.com
[2] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, isabelapechinim@gmail.com
[3] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, rafaela.medeiros@hc.fm.usp.br

ampliando a oportunidade de atendimento singular às demandas de saúde mental da população de diferentes regiões do país, assim como exercer educação em saúde aos profissionais da APS da região. **Conclusão:** Esta ação permitiu o exercício de uma prática relativamente nova no Brasil que é a teleconsulta e o contato com as especificidades dos problemas de saúde mental de populações de diferentes localidades brasileiras. A experiência proporcionou o uso de tecnologia para avanço do acesso à saúde, além de colaborar para o desenvolvimento e ampliação de saberes sobre saúde mental na rede de atenção primária. **Referências:** 1 - OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - World Health Organization. Mental health atlas 2017. Geneva:WHO; 2018. Acessado em 29/08/2023. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272735/9789241514019-eng.pdf?ua=1 2 - Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Teleconsulta durante uma pandemia; 2020. Acessado em 29/08/2023. Disponível em: » https://www.paho.org/ish/images/docs/covid-19-teleconsultas-pt.pdf?ua=1 3 - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 634/2020. 2020. Acessado em: 29/08/2023. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, saúde mental, enfermagem

[1] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, anacsartori26@gmail.com
[2] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, isabelapechinim@gmail.com
[3] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, rafaela.medeiros@hc.fm.usp.br